

PARECER E RESULTADO DO
PRÊMIO NACIONAL DE LITERATURA DOS CLUBES
– ANO 2018 –

Realização:



SINDI
CLUBE

Sindicato dos Clubes do Estado de São Paulo



Academia Paulista de Letras (APL)



PRÊMIO NACIONAL DE LITERATURA DOS CLUBES / 2018

POESIA, CRÔNICA E CONTO

Parecer da Comissão Julgadora

Um bom texto literário é, podemos dizer, a expressão do que vai na alma por meio de palavras. Já nas primeiras linhas de uma obra, o crítico preparado observa o trato com a linguagem, o domínio das técnicas narrativas, a densidade do pensamento, a desenvoltura da comunicação. E foram muitos, digo sem exagerar, os textos de qualidade apresentados nesta edição do Prêmio Nacional de Literatura dos Clubes.

O processo de análise dos três jurados é constituído de três etapas. Inicialmente, cada qual lê, atentamente, cada peça inscrita – e do autor, só conhece o pseudônimo. Anota qualidades e eventuais incorreções, deslizes ou mesmo defeitos de linguagem e de construção, e faz uma seleção prévia, listando aqueles trabalhos que considera apresentar mais méritos literários, nos três gêneros. Numa segunda etapa, promove-se uma reunião do júri, que coteja suas escolhas com aquelas feitas pelos companheiros. Dado que a literatura e a produção literária têm os seus pressupostos, quase sempre ocorre uma razoável coincidência de opiniões. Mas a unanimidade jamais é alcançada, porque há um componente estético a considerar: o gosto. Então, passa-se à terceira etapa, que é a discussão a respeito de aspectos que poderão levar um trabalho a se sobressair em relação a outro, e consideram-se elementos como técnica, criatividade, inovação, modernidade, relevância do tema, profundidade e... beleza.

Devo dizer que neste ano tivemos especial dificuldade para a escolha dos vencedores, graças ao elevado número de boas participações. Uma dificuldade, de todo modo, prazerosa, visto que ler bons textos faz bem para o coração e para o espírito.

Uma vez oferecida esta breve explanação de ordem técnica, passo, em nome da comissão julgadora da qual tenho a honra de participar, a nomear os vencedores.

Começo pelos poemas, que praticamente sempre falam de amor. E vou buscar Machado de Assis para coroar, com uma frase sua, a essência da poesia: “Cada qual sabe amar a seu modo; o modo, pouco importa; o essencial é que saiba amar.”

P O E S I A

Selecionamos três menções honrosas.

Uma é do Rio Grande do Sul. Um exercício ternário, trissílabo, remete a um gotejar de acontecimentos que se espraiam em heptassílabos, caem para redondilhas menores e reassumem o ritmo ternário. Isso, na forma. No conteúdo, debate social, inquietação e

inconformismo. O autor pertence ao Grêmio Náutico União, de Porto Alegre. É Álvaro Santi, com o poema “Manguezal”.

A segunda menção honrosa vai para concorrente que conhece profundamente a construção poética, trabalhando com rimas encadeadas, internas e coroadas. Parafraseia Manuel Bandeira, de quem difere pela métrica estudada e rica. Mas é poeta. E é mulher. Sabemos disso logo ao verificar que não descarta as chamadas rimas graves – que são as rimas femininas. Ela pertence ao Círculo Militar de Campinas. É a autora de “Fernão de Magalhães”: Terezinha Bertazzi Costa.

A primeira menção honrosa vai também para uma mulher, também uma poeta, autora de também uma paráfrase. Propôs, com sua participação, o milagre da síntese, ao transformar a oração Ave Maria numa exortação feminista, mas, mais do que isso, antropológica e psicossocial. Essa mulher vem de Belo Horizonte, do Minas Tênis Clube. Seu poema é “Ave mulheres” e seu nome é Fernanda Ribeiro de Almeida.

Passemos aos três primeiros colocados nesta categoria.

Em terceiro lugar, comparece o autor de quadras em redondilhas maiores, bem ao costume do nosso cancionário caipira, nas suas louvações, cantigas e incelenças. Traz o resgate de memórias ao mesmo tempo em que registra os costumes e a sonoridade do nosso povo. São quadras suculentas, realmente de abrir o apetite. Esse mineiro representa o Clube Esperia, de São Paulo. É Magnus Castanheira, com a sua “Culinária caipira”.

Em segundo lugar, surge um autor que desafia um protocolo de intenções, e podemos dizer, das melhores intenções, em relação a si mesmo e à sociedade em geral. Meticulosamente esperançoso, prudentemente otimista, revela porém o desencanto com os ornamentos e prefere o concreto, o ideal, o reto e o justo. O autor representa o Esporte Clube Banessa. É Celso Antônio Lopes da Silva, com o poema “Um dia substantivo”.

O primeiro lugar é de um homem que, pela poesia, traça o caminho da humanidade, desde o antropoide ancestral, passando pelos textos bíblicos e chegando à moderna opressão da sociedade de consumo. Tem um traço do pensamento de Nietzsche, um pouco de Sartre, e a mesma indagação de Heidegger, da natureza e da essência do ser. Representando o Club Athletico Paulistano, de São Paulo, Luciano Martins Costa, com o poema “Pegadas”.

CRÔNICA

O júri igualmente selecionou três menções honrosas.

A terceira trata da opressão pela modernidade, que impõe comportamentos e persegue a homogeneização da sociedade. Decifra-me ou devoro-te, diz a esfinge tecnológica. E o homem se rende. Faz como todos e, paradoxalmente, nada faz pelo todo. Com essa

desesperança, e a bordo de uma ironia crítica. participou o representante do Círculo Militar de São Paulo, com a crônica “A Ansiedade no bolso”: Márcio Luiz de Campos Marques.

A segunda menção honrosa é quase uma apologia ao poema Motivo, de Cecília Meirelles: “eu canto porque o instante existe”. Tem a beleza de perscrutar a alma coletiva, de compartilhar sentimentos universais, dentro de uma situação de triste e solidária ternura. A autora representa o Círculo Militar de Campinas. A crônica se chama “Consolação, e a autora é Thais de Castro Rezende Rebello da Silva”.

E a primeira menção honrosa é uma celebração à linguagem. Termos precisos e escolhidos. Uma divagação sobre a vida e a pessoa, suas fragilidades, imanências e transformações. A autora representa o Clube de Campo de Piracicaba. A crônica “Metamorfose” é de Ivana Maria França de Negri.

Passemos aos três primeiros colocados nesta categoria.

Para o terceiro lugar, foi selecionada uma crônica da qual exsurge o amor pela leitura e pela literatura, amor, enfim, pela vida. Fala de uma experiência que revela um mergulho na comunhão. Como diz o repertório gregoriano, num dos mais belos cantos corais: *Qui manducat meam carnem, et bibit meum sanguinem, in me manet et ego in eo*. Quem come da minha carne e bebe do meu sangue, em mim permanece e eu nele. É do que fala a representante do Caiçara Clube de Jaú, com a crônica “A revisão”: Silvia Cachone.

O segundo lugar pretendeu uma crítica à sociedade de consumo, acostumada a padrões e obsessões. Questiona conceitos, oferece olhares humanizados e aplaude a autenticidade. Sua recomendação é enxergar além da alma exterior. O autor representa o Clube Indaiá, de Dourados, no Mato Grosso do Sul. Fala de “Uma beleza estereotipada” e seu nome é Mauro Francisco.

E o primeiro lugar vai para um autor que, no título de sua crônica, já remete a Ernest Hemingway. Uma reflexão dorida – e bela – sobre a morte, mas não estritamente sobre a perda, e sim as boas lembranças daquela vida que se foi. Com a bonita metáfora de que viver é como encher de grãos uma vasilha, com amigos, experiências e emoções. O autor representa o Clube Esportivo Helvetia. A crônica tem o título de “Por quem os sinos dobram”, e o autor é Carlos Augusto de Assis.

C O N T O

O júri selecionou três menções honrosas. É o número máximo de menções permitido pelo regulamento. Possível fosse, e o júri poderia ter concedido mais algumas, dada a qualidade dos trabalhos concorrentes.

A terceira menção honrosa ficou para um conto ensaístico. O autor escolheu um tema da atualidade: o suicídio. Relevante, porque no mundo inteiro perece mais gente por suicídio do que a soma de mortos pelas guerras e pela criminalidade. Só no Brasil, serão mais de 12 mil suicidas, em 2018. O autor discorre, em boa linguagem, numa quase carta-testamento, sobre morte assistida, eutanásia, e teima em dizer: minha vida e minha morte são minhas! Representando a Associação Brasileira A Hebraica de São Paulo, o conto é “Derradeiras palavras”, de Roland Fischmann.

Outra questão relevante é apresentada pelo conto que ocupa a posição de segunda menção honrosa: a saúde. Narrado a partir da ótica do cirurgião, o enredo retrata uma situação que pode ser tomada pelo leitor como imperícia ou descaso, mas atenuada pelas variáveis cotidianas a que o profissional médico está exposto. A autora representa o Club Atlético Paulistano. O conto é “Agora está tudo bem amarrado”, de Heloisa de Queiroz Telles Arrobas Martins.

Para a posição de primeira menção honrosa, uma narrativa gauchesca, dividida em três partes, como a trilogia O Tempo e o Vento, de Érico Veríssimo. Trata de um caso de assombração, ao feitio dos “Casos de Romualdo”, de J. Simões Lopes Neto. A linguagem respeita o ritmo e os modismos regionalistas, gênero que uma parte da crítica literária supõe superado, no que discordamos completamente. O conto é uma reverência à identidade nacional. Representando o Avenida Tênis Clube, de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, comparece o conto “O Lobisomem do angico”, de Antônio Augusto de Almeida Maioli.

Passemos aos três primeiros colocados.

Em terceiro lugar, um conto que começa com uma síntese clássica: em duas linhas, a autora consegue definir ambiente e clima. Bom início para uma trama que alterna espaços e tempos, tendo como pano de fundo uma das tragédias familiares do período da ditadura militar. A condução da narrativa é inovadora e criativa e a linguagem muito bem trabalhada. Representando o Club Atlético Paulistano, com o conto “Se fosse possível explicar”, a autora Maria Christina Tibiriçá Bahbouth.

Em segundo lugar, também uma mulher. Também um trabalho de tom regionalista, dando voz ao paulista interiorano, com seus usos e costumes domésticos e sociais. O enredo eleva a crítica da condição feminina e registra comportamentos de casa grande e senzala, infelizmente ainda correntes em nosso meio. Essa concorrente também representa o Club Atlético Paulistano. Com o conto “Doce de laranja amarga e um vidro de perfume”, seu nome é Maria Lúcia Perrone.

E, para o primeiro lugar nesta categoria, um conto epistolar. A autora – sim, é também uma mulher – escreve uma carta a William Shakespeare, comentando seu enlevo pela

linguagem e pela poética do bardo inglês. Explica como o conheceu, em literatura e espírito, e, de quebra, lhe traduz, do inglês, livre e belamente, dois sonetos. O conto é construído de maneira a mesclar memórias estudantis com análise breve de parte da obra Shakespeareana. Representando o Club Atlético Paulistano, este conto leva o título “Carta ao poeta”, e a autora é Giselda Penteadó Di Guglielmo.

COMISSÃO JULGADORA:

Anna Maria Martins – escritora e membro da Academia Paulista de Letras

Mafra Carbonieri – escritor e membro da Academia Paulista de Letras

Joaquim Maria Botelho (relator) – escritor e ex-presidente da UBE - União Brasileira de Escritores

PRÊMIO NACIONAL DE LITERATURA DOS CLUBES / 2018 **Obras vencedoras / poesia, crônica e conto**

RESULTADO – AUTOR, OBRA E CLUBE:

P O E S I A

Primeiro lugar | Luciano Martins Costa | “Pegadas” | Club Athletico Paulistano (São Paulo – SP)

Segundo lugar | Celso Antônio Lopes da Silva | “Um dia substantivo” | Esporte Clube Banespa (São Paulo – SP)

Terceiro lugar | Magnos A. B. Castanheira | “Culinária caipira” | Clube Esperia (São Paulo – SP)

Menção honrosa:

– Fernanda Ribeiro de Almeida | “Ave mulheres” | Minas Tênis Clube (Belo Horizonte – MG)

– Terezinha Bertazzi Costa | “Fernão de Magalhães” | Círculo Militar de Campinas (Campinas – SP)

– Álvaro Santi | “Manguenzal” | Grêmio Náutico União (Porto Alegre – RS)

C R Ô N I C A

Primeiro lugar | 1- Carlos Augusto de Assis | “Por quem os sinos dobram” | Clube Esportivo Helvetia (São Paulo – SP)

Segundo lugar | Mauro Francisco | “Uma beleza estereotipada” | Clube Indaiá (Dourados – MS)

Terceiro lugar | Silvia Cachone | “A revisão” | Caiçara Clube de Jaú (Jaú – SP)

Menções honrosas:

- Ivana Maria França de Negri | “Metamorfose” | Clube de Campo de Piracicaba (São Paulo – SP)
- Thais de Castro Rezende Rebello da Silva | “Consolação” | Círculo Militar de Campinas (Campinas – SP)
- Marcio Luiz de Campos Marques | “A ansiedade no bolso” | Círculo Militar de São Paulo (São Paulo – SP)

C O N T O

Primeiro lugar | Giselda Penteado Di Guglielmo | “Carta ao poeta” | Club Atlético Paulistano (São Paulo – SP)

Segundo lugar | Maria Lucia Perrone | “Doce de laranja amarga e um vidro de perfume” | Club Atlético Paulistano (São Paulo – SP)

Terceiro lugar | Maria Christina Tibiriçá Bahbouth | “Se fosse possível explicar” | Club Atlético Paulistano (São Paulo – SP)

Menções honrosas:

- Antônio Augusto de Almeida Maioli | “O Lobisomem do angico” | Avenida Tênis Clube (Santa Maria – RS)
- Heloisa de Queiroz Telles Arrobas Martins | “Agora está tudo bem amarrado” | Club Atlético Paulistano (São Paulo – SP)
- Roland Fischmann | “Derradeiras palavras” | Associação Brasileira A Hebraica de São Paulo (SP)

COMISSÃO JULGADORA:

Anna Maria Martins | Academia Paulista de Letras

Mafra Carbonieri | Academia Paulista de Letras

Joaquim Maria Botelho | União Brasileira de Escritores